

O governo de Leonel de Moura Brizola na prefeitura de Porto Alegre

1) Autor: Paulo Eduardo Fasolo Klein, graduando de História, bolsista BIC REUNI - (UFRGS)
2) Orientadora: Profa. Dra. Carla Brandalise - (UFRGS)

Apresentação da Pesquisa

Esta pesquisa está inserida dentro do projeto *A experiência democrática no Rio Grande do Sul e a radicalização do PTB na década de 1960*, que tem por objetivo recuperar as atuações de políticos gaúchos ligados ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) nos anos de 1960. Especificamente a análise feita aqui procurou mostrar como o jornal a *Hora* apresentou o desempenho de Brizola à frente do executivo municipal.

Metodologia

A análise foi realizada a partir das notícias veiculadas pelo a *Hora* entre agosto de 1955, quando é anunciada a candidatura de Brizola à prefeitura e dezembro de 1958, quando o político se afasta do cargo para assumir o governo do Estado. A partir da fonte e apoiando-se em pesquisa bibliográfica, pretende-se mostrar a atuação de Leonel Brizola na prefeitura para além da operação midiográfica (MENESES, 2012, p. 39) desempenhada pelo jornal.

Introdução

O matutino a *Hora* é editado pela primeira vez em 30 de novembro de 1954, surgindo a partir da união de empresários ligados a João Goulart, maior figura do trabalhismo brasileiro naquele momento, após o suicídio de Getúlio Vargas poucos meses antes. Lauro Schirmer destaca que o jornal é pioneiro em diversos aspectos (2000, pp. 24-31) e comenta sobre uma prática comum da época: “[...] troca de favores entre governos e jornalistas, com respaldo dos veículos [...]” (2000, p. 113), na qual diversos jornalistas tornavam-se “chapas brancas” como forma de manter simultaneamente os empregos no funcionalismo público e na imprensa. Mesmo assim, o autor destaca que a redação presava por certa independência de suas reportagens. Evidenciando os atritos, ainda na campanha para a prefeitura, Brizola teria se indisposto com a direção do jornal devido a uma série de reportagens que denunciavam um empresário com ligações trabalhistas e contribuinte da campanha brizolista. Em 1958, em pelo menos duas situações, o líder trabalhista pressionaria pela demissão de repórteres que publicaram notícias que o desagradaram.

Leonel de Moura Brizola assume a prefeitura de Porto Alegre em 1º de janeiro de 1956, após vitória por ampla maioria de votos. Político formado junto às principais lideranças do PTB gaúcho e nacional, fora eleito deputado estadual por duas vezes, indicado para Secretário de Obras estadual de Ernesto Dornelles em 1952 e escolhido como deputado federal em 1954. Após perder a disputa municipal em 1951, agora aos 33 anos tomava frente de uma cidade com cerca de 450 mil habitantes, onde o turfe ainda era um esporte popular e os bondes circulavam pelas ruas.



Pesquisa

Durante todo o ano de 1956 até maio de 1957, a *Hora* acompanha a rotina da prefeitura através da sua quase diária seção *Palácio Municipal*, publicada para além de outras notícias consideradas importantes envolvendo a administração municipal e o prefeito. Era frequente o destaque às constantes viagens de Brizola ao Rio de Janeiro, então capital federal, sob o pretexto de tratar de assuntos ligados a administração pública. Como forma de passar o discurso da máquina pública eficiente, por vezes destacava-se também a pronta posse do vice-prefeito Tristão Sucupira Vianna, que acumulava o cargo de Secretário de Instrução e Assistência. No período inicial da prefeitura, Brizola põe em prática diversos projetos e obras: renovação da frota da Carris; a construção de escolas; a criação de um Cinturão Verde ao redor de Porto Alegre para fornecer frutas e hortaliças à cidade de forma vantajosa tanto para consumidores como para fornecedores; a construção da Hidráulica São João; pavimentação e remodelação de diversas vias, como as avenidas Assis Brasil e Farrapos; o aterro para a construção da avenida Beira-Rio; o saneamento das contas e a readequação da administração pública, entre outras. A *Hora* noticiava todas essas realizações de forma a mostrar o engenheiro Brizola como um político dinâmico e realizador, principalmente nas suas visitas de inspeção às obras.

No entanto, o jornal é vendido em março de 1957 para o grupo *Diários Associados* de Assis Chateaubriand. Aos poucos, o matutino é transformado em vespertino e agrava ainda mais suas finanças, um dos motivos de sua venda. A partir de junho nota-se a alteração no acompanhamento da rotina da prefeitura - o nome Brizola aparece mais vinculado a articulações e disputas políticas. O jornal passa a fazer uma série de reportagens com uma equipe chamada "Comandos a Hora", na qual percorriam os bairros da capital, abrindo o microfone da Rádio Farroupilha para que a população reclamasse sobre as condições locais. As principais queixas giravam em torno da falta de saneamento e calçamento das ruas, mas problemas com iluminação, transporte público e coleta de lixo também afligiam os moradores.

Homem de fortes convicções, Brizola é qualificado como tendo uma atuação radical por diversos autores (FERNANDES, 2013, p. 16). Provocou críticas e indisposição com o Palácio Piratini e a Câmara de Vereadores ao mesmo tempo em que era homenageado por setores da população e indicado para candidato a governador já em 1956. Como parte interessante do personagem político de Brizola, destaca-se duas reportagens do a *Hora*. A primeira, de 18 de março de 1956, portanto recém-empossado prefeito, lê-se na manchete "Já alcancei o meu teto na vida pública" (p. 3), afirmando que o governo do Estado está fora de cogitação no seu futuro político. Dois anos depois, na segunda reportagem de 17 de outubro de 1958, já governador eleito, declara que "Não sou candidato ao Catete em 1965" (p. 4).

Referências

BANDEIRA, Moniz. **Brizola e o Trabalhismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

BODEA, Miguel. **Trabalhismo e populismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1992.

CÁNEPA, Mercedes Maria Loguercio. **Partidos e representação política: articulação dos níveis estadual e nacional no RS (1945-1965)**. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

FERNANDES, Vinicius dos Santos. **A emergência de um líder nacionalista A atuação parlamentar de Leonel Brizola entre os anos de 1947 e 1953**. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2013.

MENESES, Sônia. **A mídia, a memória e a história: a escrita do novo acontecimento histórico no tempo presente**. In: *Anos 90*, Porto Alegre, v. 19, n. 36, p. 35-65, dez. 2012.

SCHIRMER, Lauro. **A Hora: uma revolução na imprensa**. Porto Alegre: L&PM, 2000.

